



Muitas realizações soberbas da Índia nestes 65 anos de Independência, são de aplicação imediata na África

A Índia, modelo para a África?

Após um longo esquecimento da África, surgiu a China a apoiá-la e a investir, talvez por causa das suas matérias-primas. Embora pregando um susto aos ocidentais, estes pouco fizeram, por estarem em crise. A Índia desde há muito lá estava nos seus cidadãos-empresendedores, mas a fúria das ideologias fez que os indianos se afastassem, à espera de dias melhores. Só há pouco, com a estabilização da África e a afirmação da Índia, há condições para um apoio eficaz.

Manmohan Singh, primeiro-ministro da Índia, convocou em 2008 o 1.º Fórum África-Índia, em Nova Deli, abrindo uma linha de crédito de \$1.000 milhões por ano, para comércio e investimento. O comércio bilateral cresceu depressa até \$46.000 milhões em 2010, esperando-se que ultrapasse os \$70.000 milhões em 2015. O comércio é a melhor forma de ajuda mútua!

No 2.º Fórum Índia-África, realizado em Adis-Abeba (Etiópia), em finais de Maio de 2011, Singh anunciou nova linha de crédito de \$5.000 milhões e mais \$1.000 milhões para formação/treino profissional, recuperação dos caminhos-de-ferro e missões de paz. M. Singh disse na altura que queria estimular fluxos de comércio, investimentos e transferência de tecnologia. O seu compromisso fez disponibilizar 22.000 bolsas a estudantes africanos, nos três próximos anos.

Algumas firmas indianas, como a Karuturi International, tinham adquirido milhares de hectares para variada agricultura, que está a ser um sucesso estrondoso. Daí que o chefe do Governo etíope desejasse que empresários indianos se ocupassem de extensas zonas de agricultura. Zenawi afirmou que isso traria capital, tecnologia, infra-estruturas e trabalho, nas zonas rurais; e aumentaria o comércio entre os



Eugénio Viassa Monteiro

A agricultura continua a ser a actividade do futuro. A Índia prometeu também investir no sector têxtil etíope, o que estimulará a incipiente indústria local

dois países. A agricultura continua a ser a actividade do futuro. A Índia prometeu também investir no sector têxtil etíope, o que estimulará a incipiente indústria local.

Um estudo do Banco Mundial constatava que as empresas indianas em África “contratavam pessoal local, treinavam-no e transferiam tecnologia”. Alex Vines, do *think-tank* inglês Chatam House, afirmava que a “Índia não encarava a África só como fornecedor de recursos naturais, e que os seus investimentos eram de cooperação no desenvolvimento!”

Há mais de 240 empresas indianas a operar em África, com investimentos superiores a \$50.000 milhões, entre elas: TATA International, Bharti Airtel – que adquiriu a ZAIN, sedeadada no Kuwait, e dá telefonia móvel a dezenas de países da África e Médio Oriente –, Vedanta, com \$3.500 milhões de investimentos em minas, a BHEL-Bharat Heavy Electricals Ltd., com 3.000 trabalhadores locais a realizar mais de 20 projectos, etc., etc.

Ao terminar o 2.º Fórum, a Apollo Hospitals of India assinou um *memo* com o Governo da Tanzânia para uma parceria público-privada em saúde. A Apollo gerirá um hospital de 350 camas, fornecendo especialistas e treinando médicos locais e demais *staff*. “Mandámos 29 médicos para treino na Índia e no seu regresso já temos cirurgias do coração no nosso solo”, afirmava o Presidente Kikwete. Disse ainda desejar mais cinco hospitais em parceria com a Apollo. A Apollo tem actualmente 54 hospitais, com mais de 9.500 camas na Índia.

A Vigyan Education Foundation, de Bangalore, instalou a primeira Universidade privada da Tanzânia, com cursos de Medicina e Tecnologias. É o caminho certo para o desenvolvimento: criar universidades técnicas! Filósofos, sociólogos, politólogos, etc., sabem falar, mas necessário é que saibam fazer!

Há fundadas esperanças de que os próximos anos possam ser de grande avanço para a África, com mais paz,



GEORGE MULALA/REUTERS

desenvolvimento e menos corrupção. Já alguns países crescem a 6% e 7%. Muitas realizações soberbas da Índia – que conheceu bem a miséria imposta pelo “socialismo indiano” e pelo colonialismo –, nestes 65 anos de Independência, sobretudo no campo do empreendedorismo social, viradas para massas de população pobre, são de aplicação imediata na África, em domínios da Saúde, da Educação, dos Negócios (microcréditos). A Índia deve ser o país em condições únicas para ajudar a África: com abundância de recursos humanos muito qualificados, soube navegar num mar de miséria e emergir apenas com as suas próprias forças! *Professor da AESE, presidente da AAPI e autor do livro O Despertar da Índia*